

Ana Vitorino
Carlos Costa
João Martins

Teoria 5S

Velocidade de Escape



2019

— 5 —

Teoria 5S

— 63 —

Velocidade de Escape

— 103 —

Guardar para deitar fora

Jorge Louraço Figueira
Posfácio a *Velocidade de Escape*

VELOCIDADE DE ESCAPE

estreou a 16 de março de 2018

no Teatro Rivoli – Auditório Isabel Alves Costa, Porto

Texto e Direção **Ana Vitorino, Carlos Costa, João Martins**

Cenografia **Inês de Carvalho**

Sonoplastia **João Martins**

Desenho de Luz **Pedro Correia**

Vídeo **Nuno Barbosa**

Interpretação e Cocriação **Mafalda Banquart, Pedro Carreira, Tiago Araújo**

Coordenação de Produção **Teresa Camarinha**

Coprodução **Visões Úteis / Teatro Nacional São João**

*O Visões Úteis é uma estrutura financiada
pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes*



PERSONAGENS

PEDRO 45 anos

CONVIDADA 25 anos

CONVIDADO 27 anos



PRÓLOGO

A casa de PEDRO. Um espaço minimalista, praticamente vazio, a preto e branco. A parede ao fundo está ocupada por um enorme ecrã, onde se vê a imagem animada de uma paisagem serena e verdejante. Ouve-se um som relaxante. No centro do espaço, um cubo branco. PEDRO está sentado no cubo, de olhos fechados, concentrado no som.

PEDRO (*em off*) – Estás de pé, no centro de uma sala, pequena, escura. Consegues distinguir as paredes. Subitamente vês um quadrado de luz. Há uma janela na sala. Tentas dar um passo em frente, mas sentes uma tensão a vir da tua perna direita. O passo sai-te pequeno, arrastado. Tentas com a perna esquerda. Sentes a mesma tensão. Olhas para baixo, e percebes que tens fios a saírem-te das pernas, fios pequenos mas resistentes que se estendem para trás, no escuro, e te limitam os movimentos. A custo, aproximaste da janela e olhas para o exterior. Vês árvores frondosas e relva viçosa em baixo. Em cima, um céu do mais perfeito azul. Fechas os olhos e sentes uma brisa que começa a soprar contra as tuas costas, a querer empurrar-te para a janela. A brisa é fresca e corta o ar abafado da sala. Sentes que todo o teu corpo deseja levantar voo, empurrado por esta brisa, e que a única coisa que o impede são os fios que te prendem à sala escura. Agarras um destes fios e vês que lá no fundo, na outra ponta, estão todas as tuas preocupações. Firmemente, puxas o fio

com as duas mãos e “PLIC”, ele parte-se. Sentes a perna soltar-se e mexer-se à vontade.

PEDRO abre os olhos e olha em volta, preocupado. Desenha no ar um gesto de comando. A velocidade do áudio aumenta. PEDRO começa a mover o corpo, seguindo a descrição.

PEDRO (*em off, acelerado*) – Sentes a perna e testas todas as articulações, dos pés às ancas. Ativas os músculos. Um formigueiro espalha-se e ativa a circulação. Sentes uma amostra de liberdade e leveza. Agarras outro fio com as duas mãos. Esta outra ponta, que te impede o movimento da perna direita, prende-te às tarefas do quotidiano. Sentes o enorme fardo dos dias que se seguem sem tréguas no calendário.

PEDRO desenha no ar um gesto de comando. A velocidade do áudio volta ao normal.

PEDRO (*em off*) – Firmemente, puxas o fio com as duas mãos e “PLIC”, ele parte-se. Sentes a perna direita liberta, à vontade.

PEDRO repete o gesto que acelera o áudio.

PEDRO (*em off, acelerado*) – Ativas a perna, do pé até à anca, articulação, a articulação, músculo a músculo. Um fluxo de energia percorre o teu corpo de baixo para cima. A brisa nas tuas costas faz-te estender a coluna. Tentas mexer o braço direito. Sentes o peso de outro fio. Uma nova ponta, perdida no fundo da sala escura, prende-te às pessoas que te rodeiam. Sentes-te preso aos presentes e aos ausentes, às relações que não te permitem crescer.

PEDRO repete o gesto que restaura a velocidade normal do áudio.

PEDRO (*em off*) – Firmemente, puxas o fio com as duas mãos e “PLIC”, ele parte-se. O teu braço está livre.

PEDRO repete o gesto que acelera o áudio.

PEDRO (*em off, acelerado*) – Sentes cada uma das articulações dos dedos. O teu braço move-se à vontade. A tua mente liberta-se. Concentras-te agora no braço esquerdo. Ainda outro fio te prende e se perde no escuro. No fim desta outra ponta, estão os espaços que ocupaste: casas inteiras, divisões, móveis. Gavetas e caixotes onde acumulaste todas as tuas memórias. Sentes o peso dos álbuns fotográficos, de todos os registos: cartas, diários, anotações, toneladas de papel.

PEDRO repete o gesto que restaura a velocidade normal do áudio.

PEDRO (*em off*) – Firmemente, puxas o fio com as duas mãos e “PLIC”, ele parte-se. O teu braço está livre.

PEDRO repete o gesto que acelera o áudio.

PEDRO (*em off, acelerado*) – Descobres cada articulação, cada movimento. A brisa empurra o teu corpo. Apenas outro fio te prende ao fundo escuro da sala. Detalhes e distrações de vidas passadas. Uma amálgama de vozes e ruídos impede-te de veres com clareza o teu objetivo.

PEDRO repete o gesto que restaura a velocidade normal do áudio.

PEDRO (*em off*) – Firmemente, seguras com as duas mãos esta última ponta e “PLIC”, ela parte-se. Libertas a cabeça e o pescoço.

PEDRO repete o gesto que acelera o áudio.

PEDRO (*em off, acelerado*) – Sentes-te a crescer. Leve. À vontade.

PEDRO repete o gesto que restaura a velocidade normal do áudio.

PEDRO (*em off*) – E, no final, só resta a leveza do teu corpo, que agora pesa pouco mais do que uma pena. E quando a brisa volta a soprar, já nada te prende e o teu corpo eleva-se no azul perfeito do céu. Estás a flutuar, estás a flutuar.

Veem-se as silhuetas dos convidados a aproximar-se da casa.

PEDRO (*em off*) – Vês todo o mundo de cima, cada contorno, cada forma, cada cor. Podes ir onde quiseres, quando quiseres.

Os convidados param, à entrada da casa. O sistema de som e imagem da casa muda para um ambiente acolhedor.

PEDRO – Chegaram. Foram pontuais. (*pausa*) Devem estar nervosos. Vou deixá-los esperar um pouco. (*pausa*) Já chega.